

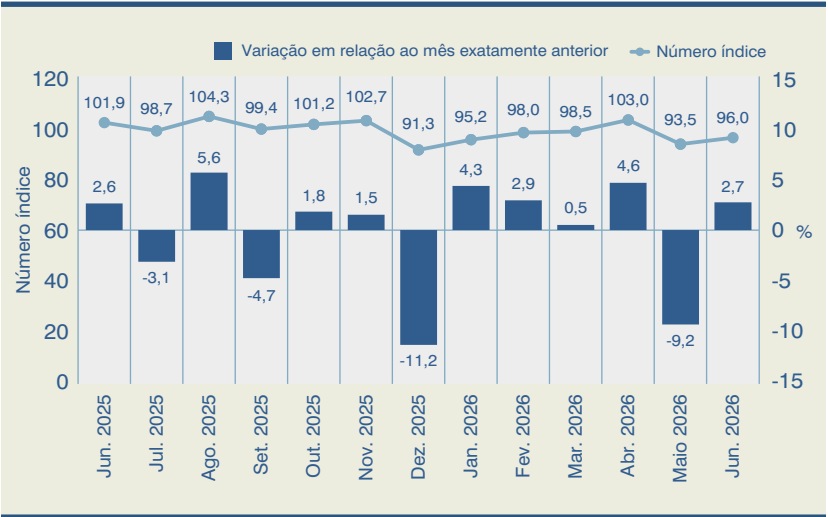
Pesquisa Industrial Mensal

JUNHO 2026

EM JUNHO DE 2026, A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BAIANA AUMENTOU 2,7% EM RELAÇÃO A MAIO E RECUOU 3,9% EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2025

A produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, registrou crescimento de 2,7% em junho de 2026, em comparação ao mês de maio, quando houve recuo de 9,2%. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana reduziu a produção em 3,9%. No primeiro semestre do ano, a atividade industrial acumulou queda de 4,9% e, no acumulado dos últimos 12 meses, registrou taxa negativa de 2,4%, ambas comparações em relação ao mesmo período anterior. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 1 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia Jun. 2025-jun. 2026



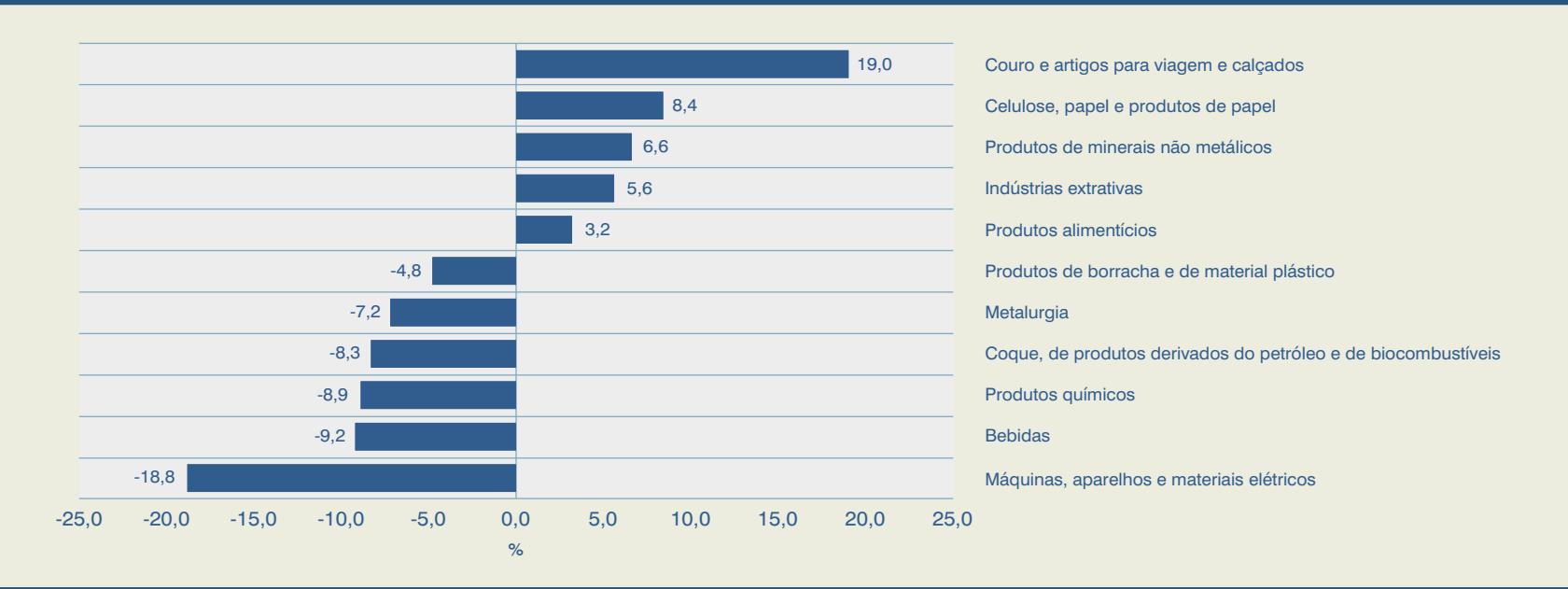
Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Série com ajuste sazonal.

ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADE

No mês de junho de 2026, em comparação com igual período do ano anterior, seis das 11 atividades pesquisadas assinalaram declínio na produção. O segmento de *Derivados de petróleo* (-8,3%) exerceu a principal influência negativa no mês, explicada especialmente pela menor fabricação de *gasolina*, *óleo diesel* e *óleo combustível*. Outros segmentos que registraram queda na produção foram: *Produtos químicos* (-8,9%), *Metalurgia* (-7,2%), *Máquinas*,

aparelhos e materiais elétricos (-18,8%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-4,8%) e *Bebidas* (-9,2%). Por sua vez, o segmento de *Celulose, papel e produtos de papel* (8,4%) registrou a maior contribuição positiva, atribuída ao aumento na produção de pastas químicas de madeira (celulose). Outros segmentos que registraram aumento na produção foram: *Alimentos* (3,2%), *Couro*, *artigos para viagem e calçados* (19,0%), *Indústrias extrativas* (5,6%) e *Minerais não metálicos* (6,6%).

Gráfico 2 – Produção por segmentos da indústria geral (%) (1) – Bahia – Jun. 2026



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a junho de 2026, em comparação com igual período do ano anterior, a indústria baiana registrou redução de 4,9%, com oito das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. O segmento *Derivados de petróleo* (-8,6%) registrou a maior contribuição negativa, atribuída ao declínio na produção de *óleo diesel* e *gasolina*. Outros segmentos que registraram queda foram: *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-37,4%), *Produtos químicos* (-4,4%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-20,2%), *Metalurgia* (-7,5%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-3,7%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-3,4%) e *Bebidas* (-3,6%). Por sua vez, o segmento *Produtos alimentícios* (7,2%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de leite em pó, cacau ou chocolate em pó e carnes e miudezas de aves congeladas. Outros resultados positivos no indicador foram observados em *Indústrias extrativas* (6,2%) e *Produtos de minerais não metálicos* (1,8%).

Tabela 1 – Indústria e principais gêneros – Taxa de crescimento – Bahia – Jun. 2026				Em (%)
Classes e gêneros	Mensal(1)	Acumulado no ano(2)	Acumulado 12 meses(2)	
Indústria geral	-3,9	-4,9	-2,4	
Indústrias extrativas	5,6	6,2	8,7	
Indústrias de transformação	-4,5	-5,5	-3,0	
Produtos alimentícios	3,2	7,2	4,8	
Bebidas	-9,2	-3,6	-5,2	
Couro, artigos para viagem e calçados	19,0	-20,2	-18,0	
Celulose, papel e produtos de papel	8,4	-3,4	0,7	
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-8,3	-8,6	-3,1	
Produtos químicos	-8,9	-4,4	-6,9	
Produtos de borracha e de material plástico	-4,8	-3,7	-2,1	
Produtos de minerais não metálicos	6,6	1,8	2,5	
Metalurgia	-7,2	-7,5	-6,5	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-18,8	-37,4	-19,6	

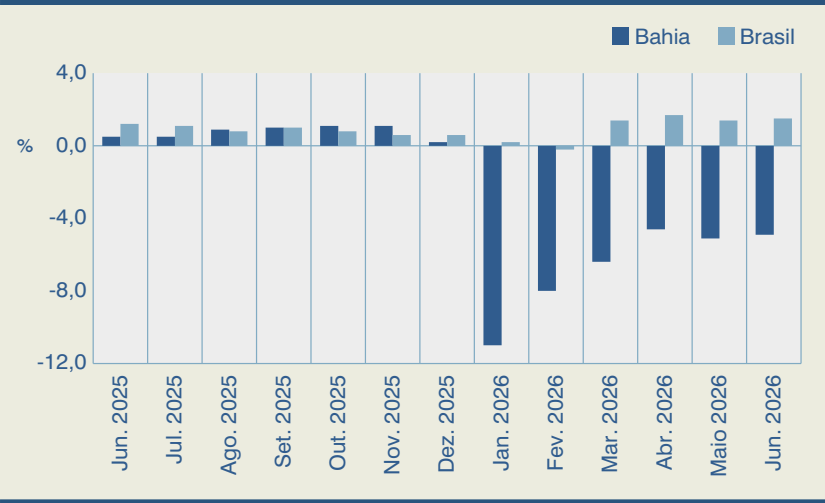
Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

COMPARATIVO REGIONAL

O resultado positivo da produção industrial nacional, com taxa de 1,7% na comparação entre junho de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, foi acompanhado por oito dos 17 estados pesquisados, destacando-se Espírito Santo (12,2%) e Rio Grande do Sul

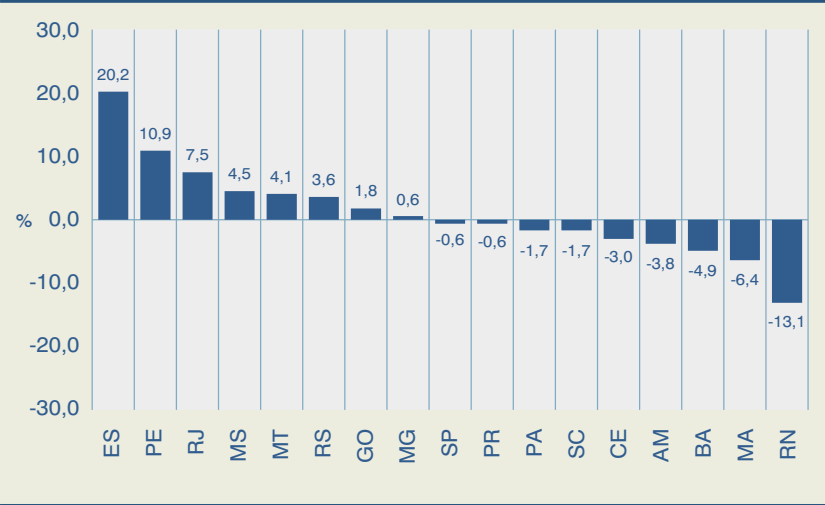
(10,5%) com as principais taxas positivas. Por sua vez, Amazonas (-10,0%) e Maranhão (-7,6%) registraram as principais variações negativas no mês de junho.

Gráfico 3 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia e Brasil – Jun. 2025-jun. 2026



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 – Produção física da indústria geral(1) – Estados selecionados – Jan.-jun. 2026



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a junho de 2026, oito dos 17 locais pesquisados no país registraram taxa positiva, com destaque para os avanços mais acentuados em Espírito Santo (20,2%), Pernambuco (10,9%) e Rio de Janeiro (7,5%). Os principais recuos na produção industrial ocorreram em Rio Grande do Norte (-13,1%), Maranhão (-6,4%) e Bahia (-4,9%).

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção física industrial – Brasil, Região Nordeste e estados selecionados – Jun. 2026						
Brasil/Nordeste/Estados	Em (%)					
	Mensal(1)		Acumulado no ano(2)		Acumulado 12 meses(2)	
	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação
Brasil	1,7	1,0	1,5	0,4	0,7	-0,5
Amazonas	-10,0	-10,8	-3,8	-4,1	-2,1	-2,1
Pará	-5,1	-1,6	-1,7	-0,4	-2,9	2,2
Nordeste	-4,2	-4,2	-0,2	-0,7	0,2	-0,2
Bahia	-3,9	-4,5	-4,9	-5,5	-2,4	-3,0
Maranhão	-7,6	-6,8	-6,4	-4,6	-5,7	-0,7
Ceará	-0,1	-0,1	-3,0	-3,0	-1,7	-1,7
Rio Grande do Norte	-0,9	-0,4	-13,1	-13,7	-9,4	-10,4
Pernambuco	-5,2	-5,2	10,9	10,9	6,4	6,4
Minas Gerais	-2,6	-3,3	0,6	0,2	0,6	-0,6
Espírito Santo	12,2	-5,1	20,2	-2,8	20,1	-2,6
Rio de Janeiro	6,3	-0,1	7,5	0,9	7,2	0,4
São Paulo	-0,9	-1,1	-0,6	-0,6	-1,8	-1,8
Paraná	2,8	2,8	-0,6	-0,6	-1,2	-1,2
Santa Catarina	1,9	1,9	-1,7	-1,7	-0,5	-0,5
Rio Grande do Sul	10,5	10,5	3,6	3,6	3,0	3,0
Mato Grosso do Sul	0,9	0,4	4,5	5,2	-6,1	-5,7
Mato Grosso	6,1	6,1	4,1	4,1	-2,9	-2,9
Goiás	2,2	2,0	1,8	1,6	2,9	2,8

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

ANÁLISE TRIMESTRAL

No segundo trimestre de 2026, comparado com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana assinalou a terceira queda trimestral consecutiva com taxa de -3,4%, após recuar 6,4% no primeiro trimestre. Considerando-se os segmentos da indústria geral, no primeiro trimestre de 2026 e no segundo de 2026, a recorrência da queda ocorreu na produção de *Produtos de*

borracha e de material plástico (de -5,9% para -1,3%), em *Refino de petróleo* (de -10,1% para -7,0%), *Metalurgia* (-9,7% para -5,4%), *Couro e calçados* (de -28,7% para -10,4%) e em *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (de -45,5% para -28,4%); em outros segmentos houve intensificação dos declínios, como em *Celulose e papel* (de -2,5% para -4,2%) e *Bebidas* (de -0,8% para -6,7%). Destacaram-se os avanços em *Produtos alimentícios* (8,8% para 5,8%), *Indústrias extrativas* (de 3,9% para 8,3%) e *Produtos de minerais não metálicos* (1,0% para 2,5%).

Tabela 3 – Variações trimestrais(1) da produção física industrial – Bahia – 2º trim. 2025-2º trim. 2026					
Classes e gêneros	Em (%)				
	2025			2026	
	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.
Indústria geral	-1,5	2,0	-2,1	-6,4	-3,4
Indústrias extrativas	0,2	11,9	10,4	3,9	8,3
Indústrias de transformação	-1,6	1,5	-2,8	-6,9	-4,1
Produtos alimentícios	-4,8	1,9	3,2	8,8	5,8
Bebidas	-3,4	-4,6	-8,4	-0,8	-6,7
Couro, artigos para viagem e calçados	-14,2	-18,6	-13,1	-28,7	-10,4
Celulose, papel e produtos de papel	-3,2	6,5	2,9	-2,5	-4,2
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	4,5	7,0	-1,6	-10,1	-7,0
Produtos químicos	-11,5	-3,8	-14,8	-6,4	-2,4
Produtos de borracha e de material plástico	-8,5	-5,6	4,9	-5,9	-1,3
Produtos de minerais não metálicos	2,6	5,5	1,2	1,0	2,5
Metalurgia	3,6	-7,9	-2,8	-9,7	-5,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	14,9	15,2	-18,8	-45,5	-28,4

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Notas: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Jerônimo Rodrigues	COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES Marília Reis
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO Cláudio Ramos Peixoto	EDITORIA-GERAL Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA José Acácio Ferreira	COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE Ludmila Nagamatsu
DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS Armando Affonso de Castro Neto	PROJETO GRÁFICO Vinícius Luz Assunção
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL Urandi Roberto Paiva Freitas	REVISÃO ORTOGRÁFICA 2Designers
ELABORAÇÃO TÉCNICA Carla Janira Souza do Nascimento	EDITORAÇÃO Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-473 www.sei.ba.gov.br



Estado da Bahia
Secretaria do Planejamento

